



O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso.

Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora. (Pg. 4)

NEstadual News

O Jornal da Escola Estadual
Dr. Emílio Silveira

ESCOLA
ESTADUAL
DR. EMÍLIO
SILVEIRA



E.E. DR. EMÍLIO SILVEIRA

A Vacinação e o reaparecimento de doenças erradicadas

O reaparecimento de doenças há tempos erradicadas preocupa as autoridades sanitárias e profissionais de saúde em geral. Segundo dados do próprio governo federal doenças como sarampo, pólio, difteria e tétano podem voltar a circular entre nós. (Pg. 2)



Imagem: kfuhlert (vaccination-1215279_1920 pixel)

CRISE NA VENEZUELA O POVO VENEZUELANO ENCONTRARÁ ENFIM UMA SOLUÇÃO?



Um país que já foi bem-sucedido e hoje está ao deus-dará. Onde crianças brincavam sem medo e choravam por apenas ter caído e ralado o joelho, as quais, hoje em dia, nem se lembram mais como sorrir e choram de fome. (Pg. 3)

PALAVRA DO PROFESSOR

Professores residentes contam sobre suas experiências no programa de residência pedagógica e como os alunos da Escola Estadual Dr. Emílio Silveira foram importantes na construção de suas práticas pedagógicas. (Pg.4)

ESTUDANTES EM AÇÃO

Leia a produção dos nossos alunos que se prestaram a criar o conteúdo deste jornal e de maneira indiscutível foram os responsáveis principais pela realização deste projeto. (Pg. 2,3 e 4)



A Vacinação e o reaparecimento de doenças erradicadas

Pela pesquisa que fiz, acredito que, apesar da vacinação ser uma das maiores conquistas do mundo e o meio que achamos mais seguro de prevenir várias doenças, muitos pais não têm protegido seus filhos de forma cor-

reta. A queda de vacinas em bebês no Brasil preocupa cada vez mais, pois há várias doenças que levam a morte e os pais estão deixando de acreditar que as vacinas sejam algo que previna de verdade, muitas vezes de-

vido à falta de conhecimento sobre as doenças consideradas erradicadas, como Sarampo, Difteria e Poliomielite, doenças graves que podem afetar a população do país.

O deslocamento de pessoas que vêm de outros paí-

ses para o Brasil, também é um problema, muitas vezes trazem consigo várias doenças e é preciso um controle de prevenção de epidemia, pois não há como saber quem foi vacinado em seu país de origem.

Por isso é necessário que todos tenham sua carteira de vacinação em dia e desse modo a população estará contribuindo.

por:

Ana Luisa da Silva
1º A

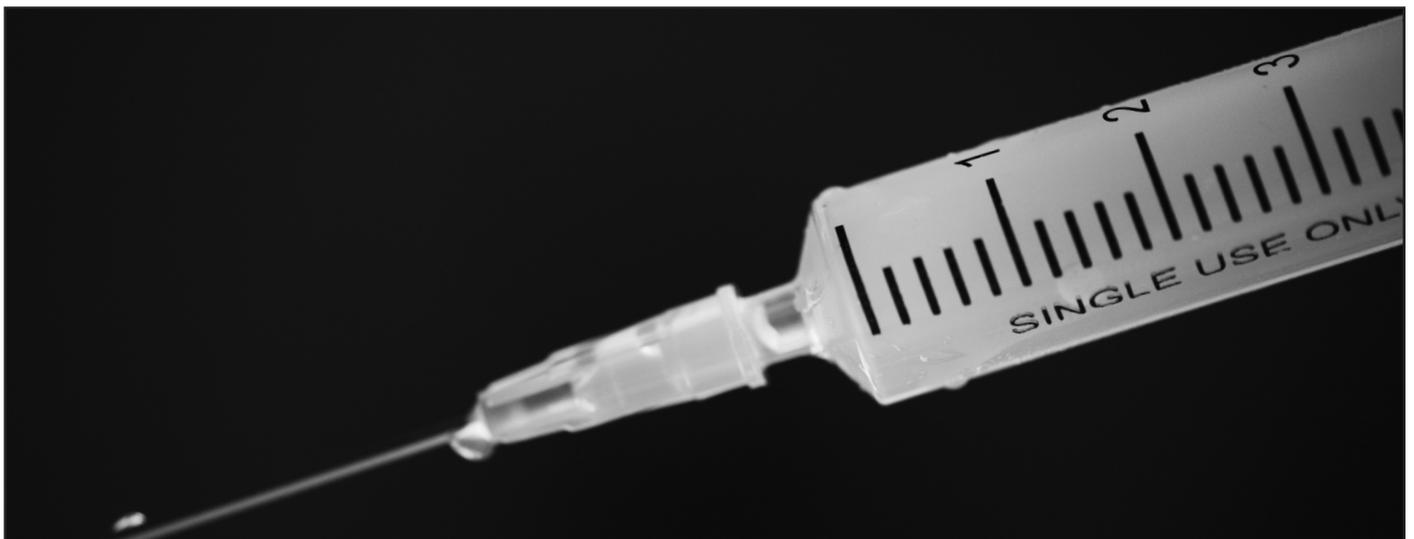


Imagem: antibiotic-black-and-white-bw-1537009

Prevenção

A Vacinação surgiu no século XVIII, onde Eduard Jenner descobriu a vacina antivariólica, assim este foi o primeiro caso registrado. “As vacinas são um dos mecanismos mais eficazes na defesa do organismo humano contra agentes infecciosos e bacterianos e con-

siste na proteção do corpo por meio de resistências às doenças que o atingem”. É importante tomar vacina desde recém-nascidos até idosos. Alguns exemplos de vacinas são: Antitetânica, Tríplice-viral e vacinas contra a Febre Amarela e a Hepatite B.

As doenças er-

radicadas voltaram a ser um motivo de preocupação.

O Ministério da Saúde acendeu “um alerta vermelho” no país. De acordo com o site “Agência Brasil”, no Amazonas já foram confirmados 500 casos de Sarampo e outros 1,5 mil estão sendo investigados e isso, na minha opinião, é

muito ruim. Muitas pessoas acham que é bobeira tomar vacinas, achavam ainda mais desnecessário quando algumas doenças desapareceram.

Mas agora, com o reaparecimento das doenças, estão tomando consciência de que tomar vacinas é necessário para se prevenir.

Por:

Giovanna Augusta –
1º A

Para saber mais:

Portal Hospitais Brasil:
www.portalhospitaisbrasil.com.br

Crise na Venezuela

No meu ponto de vista, a crise na Venezuela é um pesadelo para qualquer pessoa.

Um país que já foi bem-sucedido e hoje está ao deus-dará. Onde crianças brincavam sem medo e choravam por apenas ter caído e ralado o joelho, as quais, hoje em dia, nem se lembram

mais como sorrir e choram de fome.

Hoje em dia, todos naquele país só pensam em uma coisa: sair o mais rápido possível de lá, para não morrer de fome, não ver seus filhos chorando, para não sofrer mais, reerguer a vida, longe daquela tristeza toda.

Tudo isso na es-

perança de voltar a sorrir, sair na rua de manhã e dizer “bom dia” aos seus vizinhos, terem suas próprias casas, irem ao supermercado e comprar o que precisam e terem dinheiro para pagar, sem os 100% de inflação em tudo que compram.

Em outro país eles não encontra-

rão militares obrigando-os a dizer coisas lindas ao Presidente Nicolas Maduro, o qual só de ouvir o nome já arrepiam.

Porém quando penso que é o fim daquele país, surge o “salvador da pátria”, o Capitão América da Venezuela, Juan Guaidó, autopro-

clamado presidente interino da Venezuela, “eleito” por mais de 20 países como presidente oficial. Que agora luta para reerguer o país. Agora veremos qual será o fim desta triste história? Feliz? Ou pior do que já está?

por: Ana Rakelly de Matos Rios Brochini – 1º B



Imagem: Crianças esperam por comida em uma fila de distribuição de sopa nas ruas de Caracas, na Venezuela - 05/11/2017 (Roman Camacho/SOPA Images/LightRocket/Getty Images)

POESIA

Você

Sempre foi você
E sempre será,
Minha alegria
Meu motivo
De acordar na segunda
Feliz,
Você menina maluca,
Menina marrenta
Porém menina mulher,
Que sempre vai
Mas
Sempre
Volta.

Beleza

Beleza física
É uma ilusão,
Que com o tempo
Vai acabando...
Caráter é a beleza
Que com o tempo
Não acaba,
Que não apaga;
Você morre
Beleza some,
Porém o caráter
fica.

por:
Leonardo Ribeiro Teodoro
2º E



POESIA

Você

Todos cremos em uma bondade, não?
Que nas situações mais difíceis
Apareça uma luz no fim do túnel

Às vezes você está tão mergulhado em
pensamentos sombrio
Que não há luz, não há ninguém
Apenas você

Ir para a escola se torna uma tarefa difícil,
não é?
Sentir os olhares sobre você
Os julgamentos

Não há luz.
O que eles dizem?
Você tenta não pensar
Por que está sozinho.

Sempre estive
Não é isso que eles dizem?
Seu corpo, seu jeito, você.

Como posso mudar?
Você pensa.
Te culpa.
Chora.

Por que são tão cruéis?
Te matam lentamente
Você afunda cada vez mais.
Não há luz.



Ana Luiza de Oliveira – 1º B

EQUIPE EDITORIAL

Alunos

Ana Luiza de Oliveira – 1ºB

Giovanna Augusta – 1ºA

Ana Rakelly de Matos Rios Brochini – 1ºB

Ana Luisa da Silva-1ºA

Leonardo Ribeiro Teodoro-2ºE

Residentes

Lucas Costa Rodrigues Santos

André Luiz Ribeiro (Stanley)

Giovana Marques Araujo

José Eduardo Silvério

Bruno Leonardo Campos

Carolina de Oliveira Gomes

Alessandra Aparecida Reis

Preceptor

Prof. Éberton Lopes

Coordenador

Prof. Ítalo Oscar Riccardi León

O Programa de Residência Pedagógica

Para nós residentes, este programa vem para nos auxiliar nas reflexões sobre o ensino de línguas estrangeiras em vários âmbitos, e também para uma nova visão referente a prática de ensino.

Se fez necessário está reflexão para que possamos ser profissionais capacitados e competentes no quesito

ensinar, e termos a oportunidade de sentir a atual realidade e dificuldades de sermos docentes dentro das escolas públicas.

Foi visto assim a realidade do ensino em uma escola. As dificuldades dos alunos, como também a dificuldade que um professor no ato de ensinar.

A troca de experiências vieram para

aumentar nosso autoconhecimento e mostrar que devemos sempre estar-mos abertos para novas experiências como também para novos aprendizados sempre.

por:

José Eduardo

Silvério

Residente

O INÍCIO

Quando retornei a escola depois do estágio no semestre anterior, ao ver um quadro de recados vazio, perguntei sobre a possibilidade de desenvolver um jornal com os alunos, que serviria de meio de expressão para eles e ferramenta pedagógica para os professores.

Assim, com o aval do professor Éberton, preceptor na Escola Estadual, do professor Ítalo, coordenador do subprojeto da área de Letras/Espanhol, meus colegas residentes e eu fundamos uma equipe

editorial para desenvolvermos um projeto de captação de textos dos alunos do Estadual para a publicação.

por:

Lucas Costa R. Santos

Residente

É com muito carinho que vejo a criação do jornal do “Estadual” com textos de alunos da escola e organização do Residência Pedagógica de Espanhol da Unifal-MG. Foi com muito trabalho e aprendizado que lançamos este primeiro exemplar. Tudo foi muito gratificante: desde a entrega dos residentes às etapas do jornal até a empolgação dos alunos com os textos. Foram feitos concurso de redação e poesia para despertar o interesse pela escrita, o resultado está aqui! Espero que gostem, boa leitura.

Professor Éberton Lopes

